

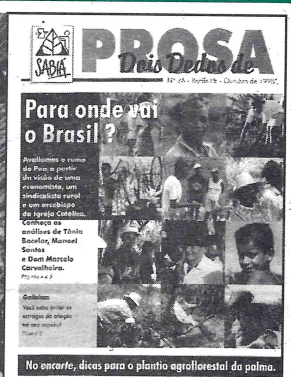


# PROSA

## Dois Dedos de

Nº 30 - Recife PE - Maio de 2000

### Edição Comemorativa dos 10 Anos do Boletim Dois Dedos de Prosa



**Agricultores experimentam novas formas de organização.**  
Página 3

**Dois Dedos de Prosa completa 10 anos com esta edição.**  
Veja editorial.  
Página 2

**Veja no encarte: Como fazer pomada de própolis. Conheça a canafístula.**

# Editorial

## UMA PROSA QUE DURA 10 ANOS

Marcos Figueiredo

A comunicação é considerada, historicamente, uma atividade importante para impulsionar o desenvolvimento rural. Frente a isto, muitas são as iniciativas governamentais e de organizações populares visando levar informações até os agricultores e suas famílias.

Da parte do governo, estas iniciativas vêm desde o início deste século. Todavia, só ganharam corpo a partir dos anos 50, quando foi criada pelo Ministério da Agricultura toda uma estrutura voltada para a difusão de informações e conhecimentos técnicos, visando a mudança de perfil do agricultor. Deste modo, o trabalho da comunicação governamental apoiou a extensão rural na missão de implantar o modelo de agricultura baseado no uso de produtos químicos e mecânicos voltados para a produção de monoculturas. Atrrelados a esse modelo, estes serviços governamentais buscaram persuadir os agricultores a usarem técnicas de produção inadequadas a sua realidade, principalmente pelo alto custo econômico e pelos danos que causam ao meio ambiente.

Em contraposição a esse estilo de comunicação, vertical e vinculada ao pacote tecnológico, organizações como sindicatos de trabalhadores rurais, pastorais e entidades de assessoria passaram a produzir seus próprios instrumentos de comunicação com o objetivo de veicular informações de natureza técnica, educativa e ecológica voltadas para a agricultura familiar. Deste modo, a comunicação das organizações populares demarcava seu campo político ao assumir compromissos com os trabalhadores e o desenvolvimento sustentável no campo.

### Capa do primeiro número do Dois Dedos de Prosa.

Foi com esta missão que nasceu, em 1990, o Boletim Dois Dedos de Prosa. Inicialmente, ele foi produzido por uma articulação de entidades dos Estados de Pernambuco e Paraíba, com uma tiragem de apenas 300 boletins. Ao completar 10 anos de existência nesta edição, ele circula 1000 exemplares, sendo que 112 com assinantes e os demais distribuídos com sindicatos, associações de agricultores, comunidades rurais, instituições governamentais e não governamentais de assessoria rural de diversos estados do Brasil.

Fazendo uma breve avaliação deste informativo é fácil reconhecer o seu avanço. Todavia, o momento é bom, também, para olhar para o futuro e buscar aperfeiçoá-lo. Neste sentido, coloca-se a necessidade de refletir sobre a questão da participação dos seus leitores. Implantar estratégias que assegurem um maior envolvimento de técnicos, agricultores e agricultoras na sua produção é sem dúvida uma tarefa importante. Além disto, é igualmente válido ampliar os serviços do Boletim. Isto significa oferecer, cada vez mais, informações sobre mercado, crédito, políticas governamentais, período e técnicas de plantio de diferentes culturas, em linguagem e forma adequadas aos agricultores e suas famílias.

Ao enfrentar estes desafios, o Centro Sabiá estará preparando o Boletim Dois Dedos de Prosa para uma nova fase, na qual a comunicação popular terá cada vez mais importância no fortalecimento da organização e da luta dos agricultores familiares.



Em 1993, o boletim aumentou para o tamanho atual.

## Expediente

Informativo nº30 - Maio de 2000.

**CENTRO DE DESENVOLVIMENTO AGROECOLÓGICO SABIÁ**

Rua do Sossego, 355 – Santo Amaro  
50.050-080 Recife-PE  
Telefax: 0\*\*81- 423.8775  
E-mail: sabia@elogica.com.br

### Equipe Técnica:

Adeildo Fernandes, Avanildo Duque da Silva, José Aldo dos Santos, Joseilton de Sousa, Marcos Figueiredo, Marleide Irineu, Normeide Farias, Verônica Luíza e Paula Reis Melo.

**Edição:** Paula Reis Melo (DRT 2409-PE)

**Diagramação:** Pedro Neves

**Fotos:** Arquivo Sabiá

**Circulação:** Marleide Irineu

**Apoio:** ICCO, DED, Misereor e Ministério do Meio Ambiente.

**Tiragem:** 1.000 exemplares.

# Germinando novas formas de organização

José Aldo dos Santos

Na natureza o nascer de plantas e de animais surge das condições do equilíbrio ambiental e da relação entre os seres vivos no lugar em que vivem. Imaginamos como poderia ser esse equilíbrio e essa relação nas organizações dos agricultores familiares. Pelo visto, quase nada nas organizações se parece com a natureza, pois elas são formadas com base nas relações econômicas e políticas, deixando de lado as questões ambientais e sócio-culturais.

Ao longo da história o que temos presenciado enquanto forma de organização dos agricultores familiares no Nordeste, tem sido marcado pelas dificuldades de existirem ações que marquem oposição às políticas que, na maioria das vezes, são contrárias aos interesses dos trabalhadores. Diante desse cenário, os processos de organização são marcados por desequilíbrio nas relações sociais, econômicas e ambientais.

No entanto, em meio a essa realidade, surgem outras formas de organização da agricultura familiar no Nordeste, como tentativa de construir e copiar o equilíbrio da natureza, favorecendo o germinar de uma nova lógica

## Agricultores familiares experimentam uma nova forma de praticar a Agricultura



*Diretoria da AGROFLOR - Bom Jardim*

*Posse da atual diretoria da ADESSU para o triênio 1999/2000.*

de mobilização e luta pelos direitos dos trabalhadores. Essa nova lógica vem acontecendo mais especificamente nos municípios de Bom Jardim, Triunfo e Santa Cruz da Baixa Verde, onde se constituem duas maneiras de pensar a organização e que levam em consideração o novo jeito de fazer agricultura, que vai desde o planejamento da propriedade à estruturação de um desenvolvimento local sustentável e democrático.

Uma delas situada no sertão pernambucano, a Associação de Desenvolvimento Sustentável da Baixa Verde – ADESSU-Baixa Verde, vem construindo a agricultura agroflorestal desde 1996 e no seu planejamento envolve cerca de 50 agricultores e agricultoras. A outra organização está no agreste de Pernambuco: a Associação dos Agricultores e Agricultoras Agroecológicos de Bom Jardim – AGROFLOR – foi constituída no ano de 1999, apesar do

grupo de agricultores já desenvolver a agricultura agroflorestal desde 1995. A AGROFLOR envolve cerca de 30 agricultores familiares no desenvolvimento dos roçados agroflorestais.

Tanto a ADESSU como a AGROFLOR estão construindo novas alternativas para a agricultura familiar, possibilitando novos princípios de gestão participativa, outra lógica de relacionamento com a natureza, que em vez de conhecer para ter o domínio e centralizar o poder de decisão, constrói uma relação de cooperação.

Pode-se dizer que essas organizações semearam uma democracia viva, e as sementes estão germinando plantas que têm galhos e frutos de um novo sistema político-organizativo, que é ecologicamente correto, socialmente justo e economicamente viável.

# Comemorações, sim, da descoberta da Agricultura Agrofloresta

"É construir o paraíso agora  
Pra merecer quem vem depois"  
Beto Guedes

Avanildo Duque da Silva

No momento em que o nosso país completa 500 anos de "descobrimento", mesmo sem o povo brasileiro não ter muito o que comemorar, chegamos à edição número 30 do Dois Dedos de Prosa, em dez anos de divulgação de propostas sustentáveis para a agricultura familiar, principalmente no Nordeste do Brasil.

O que mais nos motiva nesta comemoração é outro descobrimento: a experimentação e difusão de uma nova forma de fazer agricultura – a agrofloresta. A partir da experiência do agricultor e pesquisador Ernst Götsch, e contando com sua colaboração e assessoria, estivemos desde 1994, compartilhando esta história com as famílias de agricultores organizados em associações e sindicatos, com nossos leitores, com outras organizações não governamentais e com tantas outras pessoas interessadas.

No começo, muitas dúvidas e a coragem de alguns agricultores que acreditavam no futuro da agricultura e

também na possibilidade de haver uma proposta que pudesse mudar suas vidas de uma forma definitiva.

A partir de quatro experiências localizadas estrategicamente nas diversas regiões de Pernambuco – Abreu e Lima (Zona da Mata), Bom Jardim (Agreste) e São José do Belmonte (Sertão), construímos a base da proposta de agricultura que acreditamos e que já mostrou tantos resultados positivos relatados em edições anteriores deste mesmo boletim.

Esta construção foi paciente e participativa. Testamos consórcios de plantas, "brincamos" de observar melhor a natureza, tentamos imitar o ecossistema natural, plantamos muitas áreas de agrofloresta, combinando culturas para alimentação do ser humano e dos animais domésticos, culturas para adubar o solo, culturas para alimentar pássaros e outros bichos, culturas para vender, culturas para servir de remédios, culturas para produzir madeira.

Entre alguns erros, aprendemos a semear plantas que não "servem para nada", e descobrimos que elas servem para muitas coisas, especialmente para deixar a natureza mais rica e feliz.

Entre tantas conquistas, comemoramos a diminuição do desmatamento e das queimadas nos municípios trabalhados pelo Centro Sabiá. Comemoramos um maior envolvimento das mulheres e da juventude nas várias etapas de implantação e colheita dos frutos das agroflorestas. Comemoramos o aumento da diversidade de alimentos na mesa das famílias das agricultoras e agricultores acompanhados. Comemoramos a construção de um espaço para comercializar os produtos – Espaço Agroecológico, no bairro das Graças no Recife, onde brindamos os consumidores com produtos de qualidade e sem adubos químicos.

Apesar de todos desafios encontrados nestes seis anos de trabalho com agroflorestas, hoje podemos



festejar o aumento do número de pessoas interessadas nesta forma de praticar a agricultura. O Centro Sabiá já recebe apoio de órgãos governamentais para capacitar e difundir a proposta nos municípios onde trabalha e em outros onde trabalham entidades parcerias.

Hoje a agricultura agroflorestal não pode ser esquecida quando se discutem e elaboram propostas sustentáveis para a agricultura familiar do Nordeste. Cabe destacar o seu valor, quando na última seca em 1998, pudemos comprovar a sua importância na luta contra a desertificação do solo e pelas possibilidades de alimentar os animais com plantas nativas resistentes à estiagem.

Já são mais de 200 agricultores e agricultoras trabalhando com o Centro Sabiá em Pernambuco, Paraíba e Alagoas, que plantam pensando em cooperar com a natureza. Uns plantam dez tipos de plantas, outros vinte, outros cinquenta... Para a agrofloresta não há limite de espécies. O que vale é aproveitar a força da natureza e criar mais vida no solo.

Uns têm meio hectare, outros dois, três, cinco hectares... Para a agrofloresta não há área mínima, nem área máxima. O mais importante é ter o cuidado de



*Visita de representantes da Prefeitura de Triunfo à Área Agroflorestal, em Santo Antônio, Triunfo (PE), 1999.*


poder plantar mais vida no presente e de cuidar desta vida no futuro. Aí, é só esperar frutos, fartura e outros resultados, pois a natureza e a terra cuidada com carinho retribuem tudo de graça e em abundância.

Assim, num tempo não muito distante do atual, poderemos ampliar nossa comemoração com outros diferentes e diversos resultados

da implantação de novas áreas agroflorestais. Principalmente se pudermos ter coberto de verde as tantas áreas degradadas e descobertas de nosso país, e se pudermos ter coberto de esperança, os corações dos milhões de agricultores e agricultoras familiares que atualmente pensam em desistir de viver da agricultura.



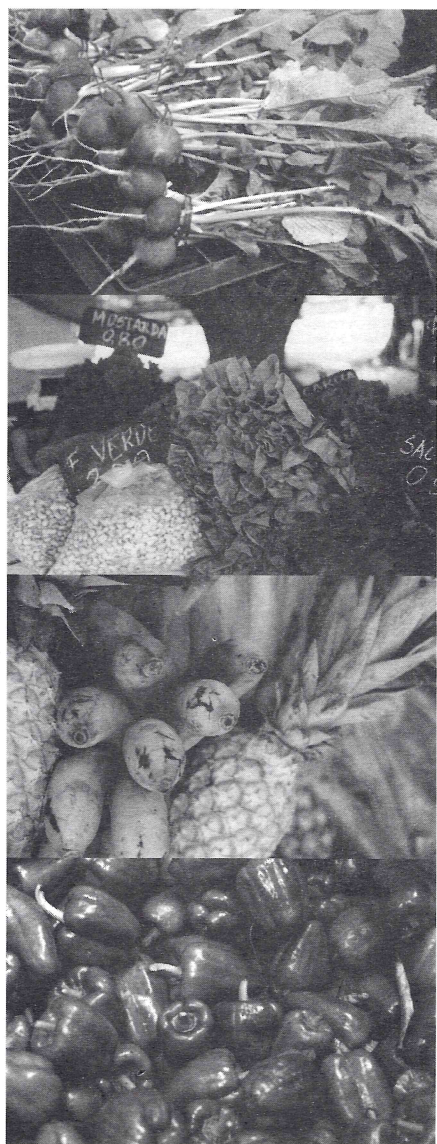
*Espaço Agroecológico no bairro das Graças, no Recife.*



# Agrofloresta:

## uma Agricultura da "Super-Existência"

Joseilton Evangelista de Sousa

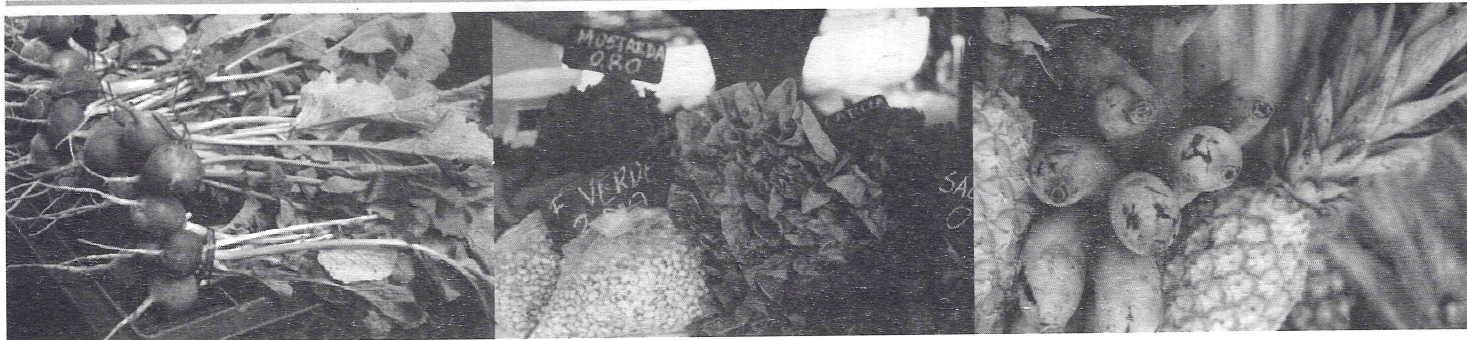


Desde 1994, o Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá, junto com entidades parceiras, especialmente associações agroecológicas, vem desenvolvendo e multiplicando o trabalho com sistemas agroflorestais em propriedades de agricultores e agricultoras em três estados do Nordeste: Pernambuco, Paraíba e Alagoas. Na nossa concepção, sistemas agroflorestais consistem na combinação de plantas de vários estágios, desde as culturas anuais, bianuais e espécies permanentes (árvores frutíferas e florestais). E na nossa prática temos verificado a viabilidade dos sistemas agroflorestais em seus vários aspectos: ambiental, sócio-econômico, cultural,

ecológico, organizativo etc.

Há quem diga que fazer agrofloresta é "trabalho de doido", de "caba preguiçoso", que o roçado fica sujo, enfim, que não dá resultado e quando dá, é só a longo prazo. Não vale a pena entrar nos detalhes que a agricultura convencional tem trazido como efeitos negativos para a natureza.

Neste sentido, vamos direto ao assunto afirmando que fazer agricultura agroflorestal é um jeito completamente diferente de lidar com a terra, tanto no que diz respeito às relações do agricultor com a natureza, como às práticas agroflorestais, ao aproveitamento do que a propriedade produz para alimentação e comercialização, dentre outras questões. Além disso existem parâmetros que medem os resultados



que grande parte das pessoas não consegue perceber. Podemos citar como exemplo o envolvimento das mulheres, a satisfação de fazer agricultura, a biodiversidade, a melhoria da qualidade de vida etc.

Esta história de que é uma atividade para dar retorno a longo prazo, há um grande equívoco. Imaginemos um exemplo de implantação de um sistema agroflorestal com os seguintes cultivos: milho, feijão, feijão guandu, mamão, fava, abacaxi, palma forrageira, leucena, pau d'arco e cedro. São dez tipos de plantas que grande parte delas os agricultores já plantam, inclusive juntas, a exemplo de milho, feijão, guandu e fava. Além dessas, acrescentamos plantas permanentes no sistema de produção que garantirão a cobertura do solo, a produção de matéria orgânica, maior

diversificação de produção, a sustentabilidade do sistema de agricultura ("onde têm árvores tem água no solo", como dizem os agricultores) e, posteriormente, a produção de lenha e madeira.

O ciclo das culturas, ou seja, o tempo de colheita para o milho, feijão, fava, mamão, que fazem parte da agrofloresta, será o mesmo, ele não se altera, por isto ressaltamos a importância das intervenções no momento certo com as ferramentas apropriadas, que a produção estará garantida. As plantas permanentes criarão as condições para que nesta área anualmente se possa produzir de forma sustentável.

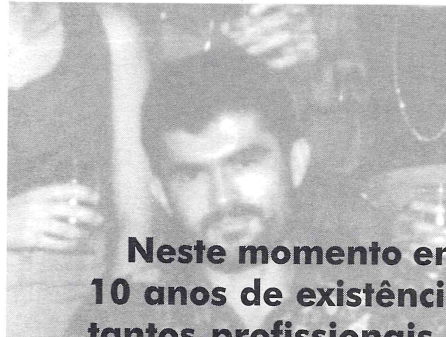
Nas experiências dos agricultores acompanhados pelo Centro Sabiá já está comprovada esta realidade da "super-existência".

Resumidamente, agricultura de "super-existência" é uma agricultura que se auto-sustenta, por trabalhar respeitando a vida, aplicando os princípios e estabelecendo uma relação de harmonia com a natureza, produzindo diversos alimentos que possam tanto abastecer a família, quanto serem comercializados, estimulando formas de organização para seu fortalecimento. Assim, o ser humano não está fora da natureza, mas se integra a ela na existência da vida. Por acreditarmos nisso, estamos dispostos a mostrar as experiências da "super-existência" com vistas ao verdadeiro desenvolvimento.




# Tantas e diferentes gentes

Marleide Irineu e Verônica Luíza

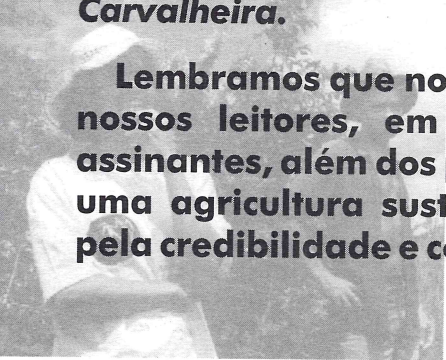


"Uma dúzia de rosas,  
cheiro de alfazema,  
presentes eu fui levar  
E nada pedi  
Entreguei ao mar  
Me molhei no mar  
Só agradei "  
(Vevé Calazans/Gerônimo)



Neste momento em que o Boletim Dois Dedos de Prosa comemora 10 anos de existência, é chegado o momento de agradecermos aos tantos profissionais de comunicação e colaboradores, pessoas que contribuíram para o crescimento deste informativo, na produção de matérias, entrevistas, fotografias e ilustrações. O trabalho em equipe ampliou o boletim, que cresceu não apenas no tamanho, mas na diversidade das informações, provocando debates e favorecendo discussões sobre questões fundamentais para a vida do ser humano na Terra.

Agradecemos especialmente a *Vanderlucia Silva, Domingos Sávio, Jorge Verdi, Pedro Neves, Paula Andrade, Edmundo Ribeiro, Rita Vasconcelos, Edmilson Barbosa, Inesita Araújo, Gerson Flávio, Aline Lucena, Heraldo Alves, José Tavares, Kaline Medeiros, Kurt Habermeier, Flávio Duarte, Ulrike Rapp, Pedro Jorge, Jair Virgínio, Maria Cristina, Johanna Uhlenbusch, Clóvis Cavalcanti, Paulo da Fonte, Fernando Ferro, Tânia Bacelar, Rivaneide Almeida, Antônio Marques, Breno Gonçalves, Antônio Carlos, Antônio Pereira, Marilene Melo, Zacarias Chagas, Eneida Lima, Jane Maland, Joaquim Ballweg, Marcos Figueiredo, Avanildo Duque, Joseilton Sousa, Adeildo Fernandes, José Aldo, Normeide Farias, Manoel Santos, D. Marcelo Carvalheira.*



Lembramos que nosso trabalho não teria sentido se não fossem os nossos leitores, em especial, os agricultores e agricultoras, os assinantes, além dos parceiros e todos aqueles que se interessam por uma agricultura sustentável. A todos vocês, nosso agradecimento pela credibilidade e confiança depositadas no Dois Dedos de Prosa.

